

Nossa Bandeira

Surgimos para o Estudo, para a Perseverança, para o Exitto.

E' uma plataforma que a muitos parecerá falha de modestia.

E' o unico programma, porém, que a nossa crença e confiança de moços nos autorisam a fazer.

Queremos estudar, ser perseverantes nesse esforço e vingarmos na Vida.

Outro caminho que não esse não mereceria ser trilhado, nem compensaria nossas canceiras.

E' esse o nosso fim. Venham a nós todos os que querem triumphar pelo Esforço e lhes afiançaremos o Exitto.

E essa e nossa bandeira.

O CURSO PRATICO DE COMMERCIO

A FORMULA $e+p=E$

Quando, em 1919, em solemne reunião, organisou-se o Curso Pratico de Commercio, um dos seus Directores apresentou como lemma de acção dos futuros alumnos a formula $e+p=E$, cujo valor era: estudo mais perseverança igual a exitto.

O Curso teria como iniciaes C. P. C., synthese de seu titulo e a formula $e+p=E$ como summula da acção estudantal.

Até hoje, o C. P. C. tem se mandado dentro do seu programma, e a sua acção é de eficiencia sobejamente manifesta.

Apenas com um anno e mezes de vida, o Curso já tem proporcionado a muitos de seus alumnos melhora de vencimentos; ja tem collocado varios deles em empregos futuros, e dia a dia transmite aos interessados informações sobre a capacidade intellectual e a probidade de seus alumnos.



Coronel
André Wendhausen

Hoje, ás 19 horas, no salão de aulas do Curso Pratico de Commercio, será solennemente collocado o retrato do benemerito coronel André Wendhausen, seu illustre patrono.

E' uma homenagem que põe em evidencia a gratidão dos alumnos e da direcção, ao venerando coronel André Wendhausen, pelo muito que elle tem feito pelo desenvolvimento do Curso.

C. P. C. associa-se com toda a alma ás manifestações que serão hoje realizadas, congratulando-se com o *Curso Pratico de Commercio* por esse significativo gesto.

Casas que se installam honram ao Curso pedindo indicar alumnos para provimento de seus escriptorios, e mais de uma vez recebeu a direcção do Curso palavras de estimulo, de individualidades respeitaveis do nosso meio commercial. E' pois o Exitto, a solução da formula proposta em 1919.

C. P. C. jornal, fructo do Curso, muito se alegra em registrar as linhas acima, chamando para ellas a attenção da laboriosa mocidade que labuta no commercio de Florianopolis.

O meu empregado

Sempre coadjuvamos na satisfação do empregado, quer publico ou commercial, quando o seu chefe ou o seu patrão nol-o aponta ou nol-o apresenta dizendo, n'uma expressão de gozo:—eis um meu empregado.

Não deixamos, tão pouco, de compartilhar no espirito de confiança naquelle coração.

E quasi sempre, quando assim conversando conosco um chefe de um estabelecimento publico ou commercial nunca deixa de enaltecer o espirito activo e applicado do tal empregado; e é rara a vez que não nos faça tambem sentir a recompensa que o seu intimo visa contemplar-lhe: aproveitando-o em occupação de mais alto grão para nella tambem o empregado receber o justo estipendio.

E custoso deixarmos de ouvir taes manifestações de sentimentos, e não difficil de as ver realizadas quando de facto o empregado concorre para as conseguir.

E se elle, o empregado, vir que a sua dedicação e habilitação não aproveitadas, reconhecidas e recompensadas, é justo que procure quem as aproveite condignamente.

Ser empregado é ser tomado para algum fim; e, se é tomado para algum fim é porque se tem utilidade; e quasi sempre o empregado se sente honrado quando assim é esbaldado.

O tempo actual exhorta ao empregado, especialmente ao moço, a ser tempo de ser de facto o empregado de alguém, o util para alguém.

Florianopolis, 11—6—920.

J. A. OLIVEIRA

Centro C P C

De ha muito que se fazia sentir nesta capital, a falta de uma sociedade que tivesse por escopo proteger os empregados no commercio desta praça. E' bem verdade que existe a Caixa dos Empregados no Commercio, mas esta não satisfaz a todas as necessidades desta laboriosa classe.

Era necessario, uma, que tratasse entre outras cousas, da regulamentação das horas de trabalho nas nossas casas commerciaes, e do desenvolvimento intellectual da mocidade caixeiral. Felizmente esta lacuna acaba de ser preenchida com a fundação de um Centro, pelos alumnos do Curso Pratico de Commercio, e que tomou a denominação de Centro C. P. C. em homenagem ao mesmo Curso.

Os seus fins principais são: pugnar pelos interesses de todos os empregados em nosso commercio, fundar uma bibliotheca para os socios e promover conferencias sobre assumptos que interessam a todos os moços.

Mas, para que isto se realize é preciso que todos os empregados procurem fazer parte do Centro, e que haja boa vontade e união entre todos os socios, porque é da união que nasce a força.

Hoje ás 19 horas, realizar-se-á no salão da Associação Commercial, gentilmente cedida, a posse da directoria eleita para o anno social de 1920-21, e que está assim composta:

Presidente—Orlando Brasil, Vice-Presidente—Miguel Almendros, 1º Secretario—José Brasil, 2º Secretario—Pedro Heil, Thezoureiro—José A. de Oliveira, Procurador—Andrezio F. Andrezio e Orador—Gilberto Cabral.

José de Senna Pereira

Transcorreu a 30 de Abril, o anniversario natalicio do sr. José de Senna Pereira, um dos directores e professor de escripturação mercantil do *Curso Pratico de Commercio*. Os seus alumnos que o consideram como um verdadeiro mestre e sincero amigo, e que tanto o estimam, prepararam-lhe uma simples mas sincera manifestação naquella dia.

A' noite quando s. s. entrou no estabelecimento, foi recebido por todos os alumnos, com uma salva de palmas.

Conduzido para a sala de aulas, foi ahí saudado pelo professor de portuguez sr. Amphiniquio Gonçalves, que num brilhante improvisó, e em nome do corpo docente, enalteceu as bellissimas qualidades do homenageado.

Em seguida fizeram uso da palavra os intelligentes alumnos Gilberto Cabral e Miguel Almendros, que produziram dois bellissimos discursos e que por falta de espaço deixamos de publicar.

Nesta occasião foi-lhe offerecido um lindo guarda-chuva e um bellissimo *bouquet* de rosas.

Muito commovido o homenageado agradeceu em bellissimas palavras, aquella manifestação, travando-se depois animada palestra entre todos os presentes.

Ao retirar-se foi o distincto lente acompanhado até a sua residencia por uma commissão de alumnos, que foi fidalgamente recebida pela familia do anniversariante, sendo-lhes offerecido doces licôres.

Ao querido mestre e amigo o C. P. C., embora tardiamente, apresenta ás suas sinceras felicitações.

Escripturação Mercantil

(ARANTES PAIVA)

Nos primitivos tempos, quando o commercio operava pelo regimen das permutas directas, não houve necessariamente a arte da escripturação.

Ella nasceu do credito; foi dessa maravilhosa prologação do capital, ampliando o circulo das transacções, desenvolvendo-as e facilitando-as que se tornou necessario registrar o movimento e resultado dos valores commerciaes, perpetuar a lembrança dos factos constitutivos da actividade mercantil e determinar as consequencias desta actividade dentro dos limites da perda e do lucro.

Desde os mais antigos tempos o commercio tem sido a fonte de immensas riquezas. Foram verdadeiramente fabulosas as que accumularam sobretudo os commerciantes de purpura, de peles e de marfim no antigo Oriente; e nos parece impossivel que não tivessem elles algum methodo de guardar os livros, que entretanto não nos foi transmittido. O mesmo succede a todos os povos commerciantes, até o seculo XV, quando na Italia foi creada a «*Scrittura per bilancio*»—a primeira fonte historica do methodo das «partidas dobradas». A escripturação por balança substituiu o methodo das «partidas simples», que parece ter sido o usado pelo commercio até aquelle seculo.

Em 1716 a França, depois de alguma reutancia, adoptou o methodo das partidas dobradas para a escripturação da sua Fazenda Publica, e seguindo este bello exemplo, Portugal em 1761, por carta de Lei de 22 de Dezembro determina a sua applicação a Escripturação do Erario.

Conhecido o methodo muitos tratados foram publicados modificando e explicando os seus principios.

Na nossa lingua o primeiro tratado de escripturação mercantil orientado pelo methodo das partidas dobradas data de 1764 e foi impresso em Dublin.

Ninguém sabe quem foi o seu auctor.

No Brasil tres nomes sobre tudo nos encham de admiração e de orgulho: Verediano de Carvalho, Horacio Berlinek e Modesto de Carvalhosa, o segundo muito mais completo do que o primeiro, embora Verediano na parte da arithmetica commercial não fosse excedido, e não o foi porque elle é realmente inexcedivel nessa parte.

O terceiro de Modesto de Carvalhosa, vasto e profundo como um oceano, livro magnifico de consultas.

Que a mocidade do nosso tempo, inspirada diversamente da contemplativa e imaginosa mocidade de outr'ora, compreenda que, longe de deshonestal-a, só lhe pôde honrar o rude exercicio da actividade commercial que viriliza o homem e fortalece

a Patria; que ella sinta que no magral alambicado e estéril ha muito menos poesia do que no trabalho do moço independente que construe o futuro e que a escripturação mercantil é a harmonia desse trabalho a poesia de uma outra belleza muito mais doce—a felicidade e a fortuna—! Compreenda ella que o titulo de guarda livros é muito modesto, mas esse titulo não enxovalha Necker, Laffite e muitos outros que o tiveram e com elle tornaram-se notaveis pela sua riqueza, pela sua penetração e pelo seu respeito á honra.

O homem vale na proporção do esforço que se impõe.

Uma certa inercia, pôde-se dizer—uma influencia de morte tende sem cessar no mundo neutralizar e gastar o poder vital. O ferro e o aço enferrujam-se, e toda força, seja qual for tem a seu lado um principio de destruição que a ataca e arruina a não ser que ella se defenda. O homem não se furta a esta lei. E' preciso que elle lucte contra a ferrugem pelo exercicio regular de suas faculdades.

... Domesticar e disciplinar todo o ser, eis a mais alta preocupação de quem aspira a ser homem.

... A fórma acabada do esforço é o trabalho.

C. WÄGNER.

Centro C. P. C.

Assembléa Geral

De ordem do sr. Presidente convocado a todos os srs. socios do Centro C. P. C. para a reunião de Assembléa Geral, hoje ás 19 horas na séde social, a fim de se dar posse a Directoria eleita para o anno social do centro de Junho de 1920 a Junho de 1921.

11-6-1920.

O secretario
José A. de Oliveira

EMPREGADOS NO COMMERCIO

Aproveitae as vossas horas nocturnas matriculando-vos no C. P. C. e vos inscrevendo como socio do Centro Estudant.

e + p = E

Um mysterio

Recebemos a seguinte mysteriosa carta:

«Sr. Redactor do C. P. C.

Eu, Yoghi Ramsi, unico representante dos yoghi orientaes, neste Estado, proponho-me, sob a fé da minha iniciação, a dizer o numero pensado, (qualquer que seja) por vinte pessoas, no dia vinte do corrente, as... horas (marcado na vespera.)

Para isto, sr. Redactor, preciso se torna que se satisfaçam os seguintes paragraphos:

I. Todas as pessoas que concorrerem á prova do poder yoghi (até vinte pessoas, sómente) devem

a) ser maior de vinte annos e não dizer a pessoa alguma que é concorrente.

b) Enviar carta fechada, assignada, até as vinte horas do dia dezoito, a qualquer dos Directores do C. P. C. que gentilmente me prestam esse favor. Procurar entregar a carta sem ser percebido por outra pessoa.

II. As vinte primeiras cartas recebidas se não consideradas como as dos vinte concurrentes á prova.

No dia 19, até as vinte horas todos os vinte concurrentes receberão uma carta minha, dizendo a hora que devem pensar no numero que quizerem, no dia 20.

IV. No dia 21, pela manhã, mandarei a cada um o numero que pensou no dia 20.

V. Os srs. concurrentes responderão com um «está certo» ou «não acertou» margem da minha carta. No proximo numero do C. P. C. publicarei estas respostas para tornar publico o grande poder dos yoghi.

IV. B. — O sigillo das alineas a e b § I é para demonstrar a seriedade do meu trabalho. As repetições de vinte é porque vinte é o numero cabalístico do mez de Junho. Não se paga coisa alguma.

(a) *Yoghi Ramsi.*

realmente extraordinaria, a primeira. A Redacção recommenda aos leitores a... experimentar.

«O»

o desprezes a tua situação: é ahi que convem soffrer e vencer.

H. J. Amiel

«O»

se consegue o Exito matriculando-se com perseverança. Matriculae-vos no C. P. C.

CONCURSO ARITHMETICO

Com o primeiro numero do C. P. C. fica aberto um torneio de arithmetica, por tres mezes.

Só poderão concorrer a esse certamente os alumnos do Curso Pratico de Commercio.

O vencedor será proclamado campeão e receberá outras homenagens.

As soluções dos problemas apresentados deverão ser entregues pelos concorrentes ao Director do Curso, sendo observado, para a classificação a ordem em que forem as mesmas recebidas.

Para hoje:

1º) Em uma certa escola, 7/20 dos alumnos estão na 4ª classe, 4/15 na 3ª classe, 7/30 na 2ª classe e o resto de 27, na 1ª classe.

Quantos alumnos estão em cada classe? Quantos em toda a escola?

2º) Eu tenho tres campos contendo, respectivamente, 5 5/9 alqueires, 4 17/27 alqueires e 11 1/9 alqueires.

Achar o tamanho dos terrenos das maiores casas, todas do mesmo tamanho, nos quaes os campos possam ser devididos. Quantos alqueires tem nos tres campos? Quantos terrenos?

3º) Um negociante vendeu fazendas por 451\$ e ganhou 3/8 do que lhe tinham custado. Quanto ganhou elle?

J.

«O»

Esphyngé

«A charada sempre foi o enlevo dos intellectuaes que necessitam de uma diversão espirital. Pode-se dizer que ella constitue a verdadeira gymnastica moral de um cerebro preocupado, diariamente, com estudos diversos.

Desde o palacio do rico até a choupana do pobre, nas horas de recreio, a charada é o passatempo geralmente adoptado.

E não é de agora essa sympathia pelas cousas de Esphyngé. Já nos tempos antigos até os reis cogitavam de tão util divertimento.

A Rainha de Sabá experimentou a sabedoria de Salomão, propondo-lhe adivinhações...»

C. P. C. não podia ser extranho a tão util diversão. Fica, pois, instituida uma secção charadística com o titulo «Esphyngé», que desafiará a argucia e a cavação dos illustres leitores.

Para o proximo numero estabeleceremos as bases de um torneio. Recebem-se decifrações até o dia 25 de Junho, para os decifradores da

capital, e até o dia 5 de Julho para os do Estado.

CHARADAS NOVISSIMAS

2-1 - Esguio, aqui, é appellido!

1-2 - No dedal eu vejo o homem.

1-2 - Aqui está o vaso envolto no sobretudo.

1-2 - O homem da religião de Jesus ajuda a missa.

1-2 - O soberano do paiz fez uma patuscada.

CHARADA CASAL

2 - Está vasio o lar selvagem.

CHARADA SYNCOPADA

3 - Tirar do caminho o homem é acto indecoroso - 2.

J.

A SERIEDADE NOS NEGOCIOS

Quando se observa as cousas pela rama, certas occorrencias da vida nos convidam a renuciar as nossas normas de honradez, para seguirmos a senda tortuosa daquelles que prosperam sob o regimen de falcatruas e deshonestidades, parecendo ter vindo ao mundo com o unico fim de recolher favores e receber dadivas. Quando assim raciocinamos, o nosso juizo é superficial. Suppor que outrem medre e prospere por que não observa as nossas regras de moral e de honestidade, é um mal de funestas consequencias.

Os fructos da honradez são impereciveis. Uma boa acção nunca se perde. Quando soffremos um serio revez é que reconhecemos devidamente o valor da boa conducta.

Para qualquer lado que diriajmos os nossos passos, encontraremos caras alegres e amigas, que nos consolam e procuram nos auxiliar no reerguimento, moral e materialmente. O homem deshonesto, uma vez decahido, difficilmente se levanta. Enquanto dispõe de fortuna, pode ser temido e mesmo invejado, mas, se naufraga, os amigos de outros tempos fugirão delle como se foge de um leproso.

O homem honrado pode caminhar sempre de cabeça erguida por todos os lados, seja qual for a sua situação material: o deshonesto, não

Quando um homem de bem é ludibriado por um tratante, tem as suas revoltas e suppõe que o seu prejuizo é completo. Tal, entretanto, não se dá. O facto se torna conhecido no circulo de suas relações, e elle reforça o seu conceito pela conducta honesta e de boa fé, do que se servio o velhaco. Muitas vezes, uma boa proposta ou um bom negocio que faz, tem a sua origem no conhecimento de um daquelles factos.

Uma conducta austera e uma moral severa constituem na vida o

melhor fundo de reserva que um homem pode acumular.

Depois, a deshonestidade commercial reflecte deletariamente na familia, tornando-se assim um mal social de funestas consequencias para a nova geração.

O homem, por mais perverso, por mais despido de escrupulos e de fé, que nos pareça, têm, entretanto, um juiz a cuja presença não é capaz de fugir.

Esse juiz, inflexivel e incorruptivel, é a propria consciencia.

Como o sol, ella nasce para todos.

Não ha no mundo prazer igual ao do dever cumprido. Uma consciencia tranquilla é a melhor fortuna. Não ha ouro que a valha.

Precisamos é de bem educar os nossos sentimentos, para que nunca a inveja ou o despeito venham perturbar a nossa tranquillidade quando contemplamos a opulencia e as ostentações dos potentados deshoonestos.

—00—

A Felicidade

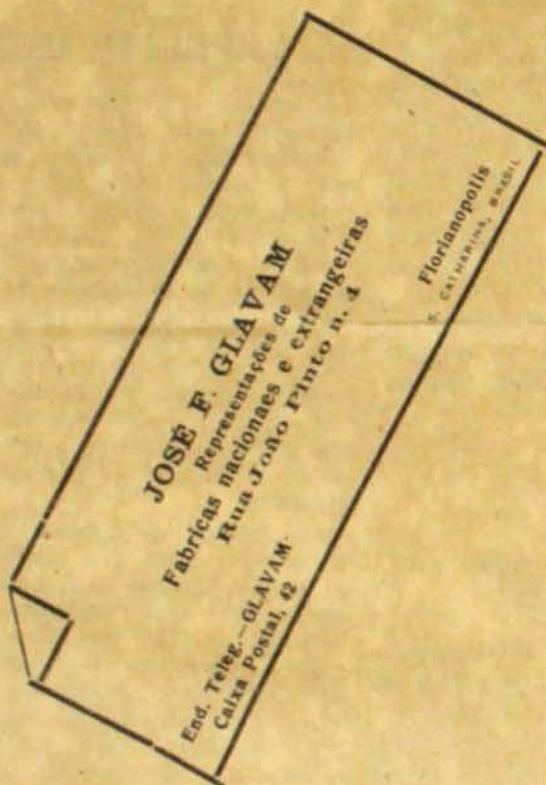
«A felicidade não está, para cada um de nós, no que os outros suppõem, não nas honras, nos cargos, nos titulos, nas dignidades ou riqueza. Porque, os colleiros atulhados se esvasiam num repente e rapido fenece o resplendor das pompas. Está em nós,

só em nós, no destubrante interior, que de bellas imaginações coisas ricas; está na grande e ca silenciosa, que é a razão de vida. Todos a trazem na alma; nem todos a sentem, deixando muitos desbotar e extinguir-se a melhor parte de si. Ainda outros só muy tarde a reconhecem, mas é sempre tempo de a encontrar. Escutae-vos, meus jovens, e já descobrireis dentro em vós a grande esperança silenciosa!»

ALOYSIO DE CASTRO

—00—

Matriculae-vos já, no
Curso Pratico de Commercio.



6^o/_o ao anno paga o
Banco Sul do Brasil
nas contas correntes
de Depositos Populares,
com talão de Cheques, que
facilitam as retiradas dos
Depositantes.

Rua Conselheiro Mafra n. 9
FLORIANOPOLIS



FLORIANOPOLIS
R. Conselheiro Mafra, 33
Caixa, 12

JOINVILLE
R. do Principe n. 47
Caixa, 10

LAGUNA
R. Raulino Horn n. 33
Caixa, 31

ITAJAHY
R. Pedro Ferreira n. 11
Caixa, 34

Gustavo da Costa Pereira

REPRESENTAÇÕES
E AGÊNCIAS

Endereço TREVINENSE

CODIGOS:

Ribeiro
ABC 5—ed. r
Particular

Vendas por escala de todos os artigos de fabricação nacional

Impressão da Livraria Cyane, Florianopolis. Especialidade: Impressos Commerciaes